

**sonya
yoncheva,
soprano**

**malcolm
martineau,
piano**

**cultura
artística,
concerto
extra-assinatura
2024**

31.08-02.09

Prêmio Citi
Jovens Talentos da Música.



Eduardo Gutterres, violonista, começou a tocar violão aos 11 anos e não parou mais de fazer sucesso. Ele é um dos 5 vencedores do Prêmio Citi Jovens Talentos da Música, que incentiva bolsistas e ex-bolsistas do Programa de Bolsas de Estudo Magda Tagliaferro a realizarem um projeto de carreira no Brasil ou no exterior.

É um privilégio para o Citi ser parceiro do Cultura Artística, apoiando jovens músicos brasileiros para impulsionar suas carreiras.



**sonya
yoncheva,
soprano**

**malcolm
martineau,
piano**

**cultura
artística,
concerto
extra-assinatura
2024**

31.08-02.09

PATROCÍNIO MASTER

REALIZAÇÃO

citi **ESTADÃO** 

cultura artística

O Novo Cultura Artística

Desde a inauguração em março de 1950, o Teatro Cultura Artística firmou-se como um importante marco arquitetônico da cidade. O mural Alegoria das Artes, de Di Cavalcanti, passou a ser uma referência estética para quem cruzava a Rua Nestor Pestana. Durante os dezesseis anos das obras de reconstrução e restauro, a rua sentiu a falta das musas desenhadas na fachada do teatro.

Hoje, o mural dialoga com as tapeçarias do foyer da Praça Roosevelt, criadas pela artista plástica Sandra Cinto. Ela também assina a instalação da Sala, um projeto desenvolvido ao longo de sete anos junto aos arquitetos e engenheiros acústicos. A arte, assim, ganha função, assume novo significado, e confere ao espaço uma vibrante personalidade. Com 773 lugares, a Sala foi pensada como um local para apresentações musicais intimistas, que vai abrigar espetáculos de música clássica, jazz, música popular brasileira e mais.

O auditório com 150 lugares foi pensado para a realização de palestras, debates, além de apresentações de concertos e recitais apropriados para uma sala menor. Criamos espaços generosos para a ampliação de nosso projeto educativo que instituímos há dez anos com o Programa de Bolsas Magda Tagliaferro. São onze salas para a prática dos estudantes, desenhadas para o aperfeiçoamento dos alunos, e também para a convivência social.

A reconstrução do Teatro Cultura Artística foi possível graças à contribuição de 780 doadores, o que demonstra o grande engajamento na recuperação desse importante patrimônio brasileiro. Agradecemos imensamente o apoio de todos os patronos que nos ajudaram a construir esse novo teatro, um verdadeiro sonho que volta a pulsar no centro de São Paulo.

GIOCONDA BORDON

**temporada
cultura artística 2024**

**extra-
-assinatura**

25-26-28-29.08
the deutsche
kammerphilharmonie
bremen

—
tarmo peltokoski
regência
jan lisiecki
piano

15-16-18-19.09
amsterdam
sinfonietta

—
janine jansen
direção e violino

26-29.09
matthias goerne
barítono
anton mejias
piano

6-7-9-10.10
orquestra de
câmara de basel

—
delyana lazarova
regência

27-28-30-31.10
internationale
bachakademie
stuttgart

—
gaechinger
cantorey

—
hans-christoph
rademann
regência

17-18.11
joshua bell
violino

peter dugan
piano

19-20.11
quarteto belcea
—
quarteto ébène

27-28.11
hélène grimaud
piano

31.08-02.09
sonya yoncheva
soprano
malcolm
martineau
piano

7-10.09
lang lang
piano

**série de
violão cultura
artística 2024**

**concertos matinais
cultura artística 2024**

13-14.09
joão camarero

27-28.09
rafael aguirre

25-26.10
liying zhu

8-9.11
fabio zanon

22-23.11
duo siqueira lima

29.9
trio callas

13.10
taehan kim
barítono

—
marco bernardo
piano

3.11
lucas thomazinho
piano

—
marina martins
violoncelo

24.11
são paulo chamber
soloists

—
sergio tiempo
piano

1.12
gabriele leite
violão

—
eduardo gutterres
violão

15.12
são paulo chamber
soloists

—
guido sant'anna
violino

Programação e datas
sujeitas a alteração

**cultura
artística,
concerto
extra-
assinatura
2024**

31.08

02.09

**sonya
yoncheva,
soprano

malcolm
martineau,
piano**

O conteúdo editorial dos programas de 2024 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

youtube.com/culturaartistica
instagram.com/culturaartistica
facebook.com/CulturArtistica
culturaartistica.org

Giacomo Puccini (1858–1924)

Sole e amore c.2'

Terra e mare c.2

Mentia l'avviso c.5'

Canto d'anime c.2'

Giuseppe Martucci (1856–1909)

Al folto bosco, placida ombria, op. 68, n. 6 c. 6'

Paolo Tosti (1846–1916)

L'ultimo bacio c.2'

Ideale c.3'

Giuseppe Verdi (1813–1901)

In solitaria stanza c. 4'

Ad una stella c. 4'

L'esule c. 8'

INTERVALO

Giacomo Puccini (1858–1924)

Le Villi (As Fadas)

Ária de Anna: "Se come voi piccina" c.5'

Giacomo Puccini (1858–1924)

Tosca

Ária de Tosca: "Vissi d'arte" c.4'

Isaac Albéniz (1860–1909)

Tango em ré (para piano solo) c. 3'

Giacomo Puccini (1858–1924)

La Bohème

Ária de Mimì: "Donde lieta usci" c. 3'

Giacomo Puccini (1858–1924)

Madame Butterfly

Ária de Cio-cio San (Butterfly): "Un bel dì vedremo" c.5'

Entre o salão e a ópera

por Mônica Lucas e Paulo M. Kühl

O programa apresentado por Sonya Yoncheva está estruturado em dois eixos, que representam os principais ambientes que abrigaram a música vocal no século XIX: o salão burguês e os palcos de ópera. O programa mostra não apenas as especificidades, mas, principalmente, a intersecção entre esses espaços.

Embora o grande canto tenha se estabelecido principalmente nos palcos líricos, lugares que consagraram diversos compositores, além de cantoras e cantores estelares, a vida social da burguesia no século XIX construía-se rotineiramente em torno dos salões, espaços domésticos que acolhiam relações de sociabilidade e cultura. Neles, ocorriam atividades variadas, como a música, a leitura e a declamação de dramas e poesia, interpretados com graus variados de proficiência artística, em um meio envolvido pela conversação leve e espirituosa. Esse ambiente foi frequentemente descrito na literatura, por autores como Jane Austen, Balzac, Flaubert e Proust.

Nesse âmbito, o piano consagrou-se como o instrumento de referência, recebendo enorme quantidade de publicações de arranjos e peças originais: obras curtas com títulos evocativos (paisagens, cenários, etc.) ou baseadas em ritmos de dança. A peça de Albeniz, “Tango”, que consta no programa, faz parte de uma coletânea que evoca vistas da Espanha. Nos salões circularam também grande número de canções acompanhadas por piano ou violão. Ouviremos peças escritas pelos jovens G. Verdi e G. Puccini, que posteriormente se notabilizaram na composição operística. Entretanto, no programa apresentado por Yoncheva estão também canções de autores que se tornaram grandes mestres no gênero, e que não transitaram pelos palcos líricos, como Paolo Tosti e Giuseppe Martucci. Compostas já no fim do século XIX, algumas dessas canções podem ser ouvidas nas primeiras gravações fonográficas em cilindros de cera interpretadas por cantores ativos

nas épocas de sua estreia. Essas gravações permitem não apenas conhecer o repertório, mas ainda a maneira como ele era interpretado. Dentre as peças do programa, as canções de Tosti foram criadas sob medida para as possibilidades vocais e para o estilo do grande tenor Enrico Caruso, o que torna sua escuta especialmente atraente.

As canções de Verdi, Puccini, Martucci e Tosti, da primeira parte do programa, conformam-se plenamente ao gosto dos salões burgueses, com melodias agradáveis e bem adequadas à voz lírica, além de trazerem poemas de libretistas conhecidos, como F. Romani e L. Illica, o que mais uma vez confirma o trânsito entre a ópera e a música ligeira.

O salão burguês era também um espaço que oferecia às mulheres a oportunidade de desenvolver uma vida intelectual e artística. Com a crescente importância do ambiente doméstico como campo de ação prescrito para as mulheres dos círculos burgueses, a maior parte das musicistas ficavam restritas ao âmbito da música doméstica, considerado respeitável para sua atuação, sendo excluídas dos meios musicais profissionais, predominantemente masculinos. Se a atuação de músicos profissionais nos salões era aceita e mesmo desejada, o inverso era inaceitável, ainda que alguns dentre os musicistas que transitassem pelos salões fossem excelentes. Alguns deles, como Frédéric Chopin (1810–1849), optaram por se apresentar exclusivamente nesses ambientes íntimos. Já as mulheres, independentemente de sua competência, ficaram, via de regra, circunscritas apenas à composição e performance de gêneros musicais adequados aos salões. As cantoras talvez fossem a grande exceção nesse cenário, já que eram, em geral, as principais estrelas do mundo da ópera e viajavam pelo mundo, ainda que com algumas limitações legais, exercendo sua profissão.

A ópera italiana foi — e continua sendo — a favorita dos palcos, não apenas na Itália, mas ao redor do mundo.

A música dramática italiana na virada para o século XX tem Puccini como figura de maior destaque, sendo ele autor de 13 óperas, a maior parte das quais integra hoje o cânone da ópera italiana. É importante destacar que as exigências vocais nas óperas são muito maiores do que nas canções.

As óperas italianas, de Bellini a Puccini, tiveram na indústria editorial um sucesso complementar àquele dos palcos dramáticos. Suas árias mais famosas foram publicadas isoladamente, em arranjos vocais e instrumentais. O mercado de partituras — em especial o de arranjos — foi o principal veículo de difusão dessas melodias junto ao público mais amplo, que, além de frequentar a ópera, se reunia rotineiramente nos salões. Nesses espaços, árias de grandes óperas de Puccini, como as que ouviremos, extraídas de *Le Villi*, *Tosca*, *Madama Butterfly* ou *La Bohème*, tiveram fortuna própria, e, extrapolando as cenas líricas, passaram a ser apresentadas nos salões, de onde migraram para os palcos de concerto, onde são ouvidas ainda hoje.

MÔNICA LUCAS é professora de História da Música e História da Ópera no Departamento de Música da ECA-USP e diretora artística de Eos — Conjunto de Música Antiga da USP. É autora de *Humor e agudeza em Haydn: os quartetos de cordas op. 33*.

PAULO M. KÜHL é professor de história da arte e história da ópera do Instituto de Artes da UNICAMP. Editou com Axel Körner o livro *Italian Opera in Global and Transnational Perspective: Reimagining Italianità in the Long Nineteenth Century* (2022).



sonya yoncheva, soprano

Sentada em seu camarim, antes de entrar no palco para mais uma apresentação, provavelmente estrondosa, Yoncheva olha-se no espelho: “Quem é você esta noite?” Assim se inicia o primeiro livro da cantora lírica, *Quinze espelhos*, uma edição luxuosa em que ela apresenta 15 personagens de ópera, muitas em seu repertório, algumas em seus sonhos. Como diz aos leitores: “Este livro vai lhes contar mais de mim do que uma autobiografia”. Rainha, sacerdotisa, noiva amorosa, princesa, gueixa, mãe dolorida ou guerreira, as heroínas escolhidas por Sonya fazem um percurso de Claudio Monteverdi (1567–1643) a Giacomo Puccini (1858–1924). Como *Poppea*, *Medea*, *Norma*, *A Traviata*, *Tosca*, *Madama Butterfly* ou *Mimi*, em *La Bohème*, Yoncheva brilhou nos palcos e festivais de ópera mais importantes do mundo, de Milão a Nova York, Paris, Londres, Viena, Zurique, Berlim, Munique, Tóquio e Salzburgo.

Artista premiada em concursos internacionais como Plácido Domingo Operalia Competition (2010), em audição para a academia Les Jardin des Voix surpreendeu o mestre do Barroco William Christie com a singularidade de sua interpretação. Sob direção de Christie, foi protagonista em muitas óperas e concertos barrocos. Em 2023, Yoncheva se apresentou no Antigo Teatro Filipópolis, do século I d.C., em Plovdiv, Bulgária, sua cidade natal. O teatro, redescoberto nos anos 1970 após um desastre natural, foi o palco escolhido pela cantora para celebrar as raízes búlgaras que são, como diz, sua fonte de força e inspiração. A estreia noturna, de gala, marcou o primeiro concerto realizado por sua própria companhia, a SY11. Yoncheva tem quatro CDs pela Sony Classical e lançou *The Courtesan* por seu próprio selo, selecionado como Álbum do Mês, em 2023, por importantes revistas e canais de rádio.



malcolm martineau, piano

O pianista escocês é figura disputada entre grandes estrelas do universo lírico. Além de Sonya Yoncheva, trabalhou com Dame Janet Baker, Susan Graham, Dame Felicity Lott, Ann Murray, Anne Sofie von Otter, Frederica von Stade, Bryn Terfel, Angela Gheorgiu, Magdalena Kozená e, mais recentemente, Elina Garanča. Uma de suas habilidades é a de acolher a singularidade de cada cantor, ou instrumentista – por exemplo, gravou com a clarinetista Emma Thompson – produzindo sempre novas atmosferas. Martineau é professor no curso de Acompanhamento de Piano no Conservatório Real da Escócia, onde é possível aprender técnicas como leitura à primeira vista, redução orquestral, transposição, acompanhamento coral, *coaching* para cantores e instrumentistas. Atualmente, prepara turnê com trio formado por ele, a clarinetista Sabine Meyer e a cantora Fatma Said, com quem gravou “El Nour” (2020), premiado com o *Gramophone*, no ano seguinte. No álbum, destaque para faixas em que Martineau exhibe sua versatilidade, tocando com músicos turcos como a espetacular flautista de ney, Burcu Karadag. Outros *Gramophone* já haviam aparecido com *The Vagabond* (1995), ao lado do baixo-barítono britânico Sir Bryn Terfel, e o pungente *Songs of war*, com o barítono Sir Simon Keenlyside (2015). Além de Sonya Yoncheva, a atual temporada de Martineau inclui recitais com Elina Garanča no La Scala de Milão, Sir Simon Keenlyside, no Teatro de Ópera de Zurique, e um recital com o soprano Dorothea Röschmann e o barítono Florian Boesch no Wigmore Hall, em Londres.

Giacomo Puccini (1858-1924)

Sole e amore

Il sole allegramente
Batte ai tuoi vetri. Amor
Pian batte al tuo cuore,
E l'uno e l'altro chiama.
Il sole dice: O dormente,
Mostrati che sei bella.
Dice l'amor: Sorella,
Col tuo primo pensier pensa a
chi t'ama!

Sol e amor

O sol alegremente
Bate em tuas vidraças. Amor
suave bate em teu coração
chamando um e outro.
O sol diz: ó, adormecida,
Mostra que és bela.
Diz o amor: moça,
com teu primeiro pensamento,
pensa em quem te ama!

Terra e mare

I pioppi, curvati dal vento
rimuggiano in lungo filare.
Dal buio, tra il sonno, li sento
e sogno la voce del mare.

E sogno la voce profonda
dai placidi ritmi possenti;
mi guardan, specchiate dall'onda,
le stelle del cielo fulgenti.

Ma il vento piu' forte tempesta
de' pioppi nel lungo filare.
Dal sonno giocondo mi desta...
Lontana è la voce del mare!

Terra e mar

Os álamos, dobrados pelo vento
rugem em longa fileira.
Do escuro, sonado, eu os ouço
e sonho a voz do mar.

E sonho a voz profunda
dos ritmos plácidos e potentes;
Me olham, espelhadas pela onda,
as estrelas do céu, fulgentes.

Mas o vento mais forte atormenta
os álamos na longa fileira
Do sono alegre me desperta.
Distante está a voz do mar!

Menti' a l'avviso

Menti' a l'avviso. Eppur d'Ausena
e' questa
l'angusta valle, e qui fatal dimora
mi presagiva la secreta voce
che turba da piu' notti il mio riposo.
Tu cui nomar non oso,
funesta donna dall'avel risorta
per mio supplizio un'altra
volta ancora
promettesti vedermi,
e in rio momento.
Ah! chi geme? M'inganno.
E' l'onda e il vento.
E' la notte che mi reca le sue larve,
i suoi timori,
che gli accenti punitivi del rimorso
udir mi fa.

Mentia o aviso

Mentia o aviso.
E, ainda, é de Ausena este
estreito vale, e aqui fatal morada,
me pressagiava a voz secreta
que perturba há tantas noites
meu repouso.
Tu, a quem nomear não ouso.
Tu, funesta mulher, ressurgida
da tumba
Para meu suplício, uma vez mais,
Prometeste me ver, no
momento final.
Ah, alguém geme? Me engano.
É a onda, é o vento.
É a noite que me traz seus espectros,
seus temores
e os tons punitivos do remorso,
me faz escutar.

Canto d'anime

Fuggon gli anni gli inganni e
le chimere
Cadon recisi i fiori e le speranze
In vane e tormentose disianze
Svaniscon le mie brevi primavere
Cadon recisi i fiori e le speranze
In vane e tormentose disianze
Svaniscon le mie brevi primavere
Ma vive e canta ancora forte e solo
Nelle notti del cuore un ideale
Siccome in alta notte siderale
Inneggia solitario l'usignolo
Canta, canta ideal tu solo forte
E dalle brume audace eleva il
vol lassù
A sfidar l'oblio l'odio la morte
Dov non son tenèbre e tutto è sol!
Tutto è sol! Tutto è sol!

Canto de almas

Fogem os anos, os enganos
e as quimeras
Caem cortadas as flores
e as esperanças
Em frívolos e tormentosos desejos
desvanecem as minhas
breves primaveras.

Mas ainda vive e canta, forte e só,
Nas noites do coração um ideal
como na alta noite sideral
Hineia o solitário rouxinol.

Canta, canta ideal, teu solo forte
E das brumas, audaz, levanta o voo
desafiando o esquecimento,
o ódio, a morte
Onde não há trevas e tudo é sol!
Tudo é sol! Tudo é sol!

Giuseppe Martucci (1856 – 1909)

Al folto bosco, placida ombria, op. 68, n. 6

A'l folto bosco, placida ombria,
ove sciogliemmo l'inno d'amore,
sempre ritorna l'anima mia,
triste, languente, ne'l suo dolore!
Ahi... più fedeli, forse,
le fronde serbano l'eco de'
miei sospiri:
ancor, fra'rami, forse,
s'asconde la nota estrema de'
miei deliri!

O dolce notte, o pallide
stelle misteriose,
o profumi de l'aria! o malía
de le rose!
Voi mi turbaste l'anima, col vostro
influsso arcano,
di novi desiderii in un
tumulto strano!
Voi, ne' silenzi estatici di mite
alba lunar,
voi mi faceste piangere, voi mi
faceste amar!

Occhi profondi e mistici che vincer
mi sapeste,
chi vi compose il fascino de la
pupille meste?
Ne'l petto ancor mi tremano le
vostre flamme ardeni;
v'ascolto ancora, o languidi sospiri,
o caldi accenti!
Ah! voi, ne l'incantesimo di bianca
alba lunar,
voi mi faceste piangere, voi mi
faceste amar!

Giuseppe Martucci (1856 – 1909)

No bosque denso, sombra plácida, op. 68, n. 6

No bosque denso, sombra plácida,
onde lançamos o hino de amor
sempre retorna minha alma,
triste, enfraquecida em sua dor!
Ah... mais fiéis, talvez
os galhos guardem o eco de
meus suspiros:
ainda, entre os ramos, talvez
Se oculte a nota estrema de
meu delírio!

Ó doce noite, ó pálidas
estrelas misteriosas,
ó perfumes do ar! encanto
das rosas!
Vós atordoastes minha alma,
com sua sedução arcana
de novos desejos em
estranho tumulto!
Vós, nos silêncios extáticos do
suave amanhecer lunar,
Vós me fizestes chorar, vós me
fizestes amar!

Olhos profundos e místicos
que me conquistar soubestes,
quem compôs o fascínio das
pupilas tristes?
Vossas chamas ardentes ainda
tremem em meu peito;
vos escuto ainda, ó lânguidos
suspiros, ó tons calorosos
Ah vós, na magia do alvo nascer
da lua,
vós me fizestes chorar, vós me
fizestes amar!

Paolo Tosti (1846 – 1916)

L'ultimo bacio

O último beijo

Se tu lo vedi gli dirai che l'amo,
che l'amo ancora come ai primi dì,
che nei languidi sogni ancor
 lo chiamo,
lo chiamo ancor come se fosse qui.
E gli dirai che colla fé tradita tutto il
 gaudio d'allor non mi rapì;
E gli dirai che basta alla mia vita
 l'ultimo bacio che l'addio finì.
Nessun lo toglie dalla bocca mia
 l'ultimo bacio che l'addio finì.
Ma se vuol dargli un altro
 in compagnia
digli che l'amo, e che l'aspetto qui

Se o vires, diga-lhe que o amo,
Que o amo ainda como nos
 primeiros dias,
que nos sonhos indolentes ainda
 o chamo,
o chamo ainda como se
 estivesse aqui.
E vais dizer que, mesmo com uma
 fé traída, toda a alegria de então
 não me foi roubada;
E vais dizer que é bastante à
 minha vida o último beijo que a
 despedida selou.
Ninguém me tira da boca o último
 beijo que a despedida selou.
Mas se ele quiser dar-lhe outro
 em seguida,
diga-lhe que o amo, e que o
 espero aqui.

Ideale

Ideal

Io ti seguì come iride di pace
Lungo le vie del cielo:
Io ti seguì come un'amica face
De la notte nel velo.
E ti sentii ne la luce, ne l'aria,
Nel profumo dei fiori;
E fu piena la stanza solitaria
Di te, dei tuoi splendori.

In te rapito, al suon de la tua voce,
Lungamente sognai;
E de la terra ogni affanno,
 ogni croce,
In quel sogno scordai.
Torna, caro ideal, torna un istante
A sorridermi ancora,
E a me risplenderà,
 nel tuo semblante,
Una novella aurora.

Eu te segui como íris de paz
Pelos caminhos do céu:
eu te segui como uma amiga faz
no véu da noite.
Eu te senti na luz, no ar,
no perfume das flores;
e estava repleto o quarto solitário
de ti, de teus esplendores.

Enlevado em ti, ao som da tua voz,
longamente sonhei;
e da terra, toda labuta, toda cruz,
Naquele sonho esqueci.
Volta, caro ideal, volta um
 momento
a me sorrir novamente
e brilhará para mim, em
 teu semblante,
uma nova aurora.

Giuseppe Verdi (1813 - 1901)

In solitaria stanza

In solitaria stanza
Languer per doglia atroce;
Il labbro è senza voce,
Senza respiro il sen,
Come in deserta aiuola,
Che di rugiade è priva,
Sotto alla vampa estiva
Molle narciso svien.
Io, dall'affanno oppresso,
Corro per vie rimote
E grido in suon che puote
Le rupi intenerir
Salvate, o Dei pietosi,
Quella beltà celeste;
Voi forse non sapreste
Un'altra Irene ordir

Em um quarto solitário

Em um quarto solitário
consumido pela dor atroz;
o lábio está sem voz
sem fôlego, o peito
como em um canteiro deserto,
que de orvalho é desprovido
sob o calor de verão
desmaia o narciso delicado.
Eu, oprimido pelo afã
corro por ruas remotas
E grito em sons que podem
as falésias suavizar.
Salvai, ó deuses misericordiosos,
essa beleza celestial;
Vós podeis não saber
uma outra Irene urdir.

Ad una stella

Bell'astro della terra,
Luce amorosa e bella,
Come desia quest'anima
Oppressa e prigioniera
Le sue catene infrangere,
Libera a te volar!

Gl'ignoti abitatori
Che mi nascondi, o stella,
Cogl'angeli s'abbracciano
Puri fraterni amori,
Fan d'armonie cogl'angeli
La sfera tua sonar.

Le colpe e i nostri affanni
Vi sono a lor segreti,
Inavvertiti e placidi
Scorrono i giorni e gli anni,
Né mai pensier li novera,
Né li richiama il duol.

Bell'astro della sera,
Gemma che il cielo allieti,
Come alzerà quest'anima
Oppressa e prigioniera
Dal suo terreno carcere
Al tuo bel raggio il vol!

Para uma estrela

Belo astro da terra,
luz amorosa e bela,
Como esta alma anseia,
oprimida e prisioneira
quebrar suas correntes
livre para voar!

Os desconhecidos habitantes
Que me escondes, oh estrela,
com os anjos se abraçam
em puros amores fraternos,
fazem em harmonias com anjos
a tua esfera soar.

Nossas culpas e preocupações
são para eles segredos,
inadvertidos e plácidos
escoam dias e anos
nem o pensamento os enumera,
nem a dor os reclama.

Belo astro da noite,
gema que o céu alegre,
Como se erguerá esta alma,
oprimida e prisioneira,
de seu cárcere terreno
ao teu lindo raio, o voo!

L'esule

Vedi! la bianca luna
Splende sui colli;
La notturna brezza
Scorre leggera ad incresparsi
 il vago
Grembo del queto lago.
Perché, perché sol io
Nell'ora più tranquilla e più soave
Muto e pensoso mi starò?
Qui tutto È gioia; il ciel, la terra
Di natura sorridono all'incanto.
L'esule solo è condannato al pianto.
Ed io pure fra l'aure native
Palpitava d'ignoto piacer.
Oh, del tempo felice ancor vive
La memoria nel caldo pensier.
Corsi lande, deserti, foreste,
Vidi luoghi olezzanti di fior;
M'aggirai fra le danze e le feste,
Ma compagno ebbi sempre il dolor.
Or che mi resta?... togliere alla vita
Quella forza che misero mi fa.
Deh, vieni, vieni, o morte, a chi
 t'invita

E l'alma ai primi gaudi tornerà.
Oh, che allor le patrie sponde
Non saranno a me vietate;
Fra quell'aure, su quell'onde
Nudo spirito volerò;
Bacerò le guance amate
Della cara genitrice
Ed il pianto all'infelice
Non veduto tergerò.

O exilado

Vê, a branca lua
brilha sobre as colinas;
a brisa noturna
flui levemente ondulando
o vago âmago deste lago.
Por que, por que só eu
Na hora mais calma e suave
silencioso e pensativo devo estar?
Aqui tudo é alegria: o céu e a terra
da natureza com encanto sorriem.
Só o exilado é condenado ao pranto.
E eu, também, entre as
 brisas nativas,
vibrava de um
 prazer desconhecido.
Oh, do tempo feliz ainda vive
a memória em um
 pensamento caloroso.
Corri terras, desertos, florestas,
vi lugares com aroma de flores;
vagueei entre danças e festas,
mas como companheira sempre
 tive a dor.
Agora, o que me resta?... tirar
 da vida
essa força que me faz infeliz.
Oh vem, vem, oh morte, para quem
 te convida

E a alma retornará ao
 deleite original!
Oh, que então as orlas natais
não sejam a mim vetadas;
naquelas brisas, naquelas ondas
em espírito nu, voarei;
beijarei o rosto amado
da mãe querida
e o choro ao infeliz
não visto aplacarei.

Giacomo Puccini (1858 – 1924)*Le Villi*

Ária de Anna: “Se come voi piccina”

Se come voi piccina
 io fossi, o vaghi fior,
 sempre sempre vicina potrei stare
 al mio amor.
 Allor dirgli vorrei: “Io penso sempre
 a te!”
 Ripetergli potrei: “Non to scordar
 di me!”
 Voi, di me... piu felici, lo seguirete,
 o fior;
 per valli e per pendici seguirete
 il mio amor.
 Ah, se il nome che avete
 menzognero non e,
 deh! al mio amor ripetete:
 “Non ti scordar di me!”

Le Villi

Ária de Anna: “Se como tu, pequenina”

Se como tu, pequenina
 eu fosse, ou flores silvestres,
 sempre, sempre, perto eu poderia
 estar ao lado do meu amor.
 Então dizer-lhe gostaria:
 “Penso sempre em ti!”
 Repetir-lhe poderia:
 “Não te esqueças de mim!”
 Tu, mais feliz que eu, a seguirias,
 ó flor;
 Pelos vales e encostas seguirias
 o meu amor.
 Ah, se o nome que tens falso não é,
 Oh! Repete para meu amor: “Não te
 esqueças de mim”

Tosca

Ária de Tosca: “Vissi d’arte”

Vissi d’arte, vissi d’amore,
 non feci mai male ad anima viva!
 Con man furtiva
 quante miserie conobbi aiutai.
 Sempre con fè sincera
 la mia preghiera
 ai santi tabernacoli sali.
 Sempre con fè sincera
 diedi fiori agl’altar.
 Nell’ora del dolore
 perchè, perchè, Signore,
 perchè me ne rimunerì così?
 Diedi gioielli della Madonna
 al manto,
 e diedi il canto agli astri, al ciel,
 che ne ridean più belli.
 Nell’ora del dolor
 perchè, perchè, Signor,
 ah, perchè me ne rimunerì così?

Tosca

Ária de Tosca: “Vivi de arte”

Vivi de arte, vivi de amor,
 Nunca magoei viv’alma!
 Com uma mão furtiva
 Quantas misérias libertei.
 Sempre com fé sincera
 minha oração
 elevei aos santos tabernáculos.
 Sempre com fé sincera
 levei flores ao altar.
 Na hora da dor
 por que, por que, Senhor
 Por que me recompensas assim?
 Ofertei joias ao manto de
 Nossa Senhora,
 Ofertei minha canção às estrelas,
 ao céu,
 que sorriram de modo mais belo.
 Na hora do dor
 por que, por que, Senhor,
 por que me recompensas assim?

La Bohème

Ária de Mimi: “Donde lieta uscì”

Donde lieta uscì
al tuo grido d’amore,
torna sola Mimi
al solitario nido.
Ritorna un’altra volta
a intesser finti fior.
Addio, senza rancor.
Ascolta, ascolta.
Le poche robe aduna
che lasciai sparse.
Nel mio cassetto
stan chiusi quel cerchietto d’or
e il libro di preghiere.

Involgi tutto quanto in un
grembiale
e manderò il portiere...
Bada, sotto il guanciale
c’è la cuffietta rosa.
Se vuoi serbarla a ricordo d’amor!
Addio, senza rancor.

La Bohème

Ária de Mimi: “De onde saiu feliz”

De onde saiu feliz,
ao teu grito de amor
sozinha regressa Mimi
ao solitário ninho.
Volta mais uma vez
para tecer falsas flores
Adeus, sem rancor.
Escuta, escuta.
Os poucos pertences
Deixei espalhados na minha gaveta;
Uma pequena fita dourada
E o livro de orações.

Embrulha tudo em um avental
que eu mando o porteiro...
Vê bem, embaixo do travesseiro
está a boina cor-de-rosa.
Se quiseres, guarda como
lembrança de amor!
Adeus, sem rancor.

Madame Butterfly

Ária de Cio-cio San (Butterfly): “Un bel dì, vedremo”

Un bel dì, vedremo levarsi un fil di fumo sull'estremo confin del mare. E poi la nave appare. Poi la nave bianca entra nel porto, romba il suo saluto. Vedi? È venuto! Io non gli scendo incontro. Io no. Mi metto là sul ciglio del colle e aspetto, e aspetto gran tempo e non mi pesa, la lunga attesa. E uscito dalla folla cittadina, un uomo, un picciol punto s'avvia per la collina. Chi sarà? chi sarà? E come sarà giunto che dirà? che dirà? Chiamerà Butterfly dalla lontana. Io senza dar risposta me ne starò nascosta un po' per celia e un po' per non morire al primo incontro; ed egli alquanto in pena chiamerà, chiamerà:	“Piccina mogliettina, olezzo di verbena” i nomi che mi dava al suo venire. Tutto questo avverrà, te lo prometto. Tienti la tua paura, io con sicura fede l'aspetto.
--	---

Madame Butterfly

Ária de Cio-cio San (Butterfly): “Um belo dia, veremos”

Um belo dia, veremos um fio de fumaça surgir na borda mais distante do mar. E então o navio aparecerá. Depois, o navio branco entra no porto, e apita sua saudação. Estás vendo? Ele veio! Não vou descer para encontrá-lo. Eu não. Fico ali na ponta da colina e esperar, esperar por muito tempo não me importa a longa espera. E por entre a multidão da cidade Um homem, um pequeno ponto começa a subir a colina. Quem será ele? E como virá? E quando chegar perto o que dirá? O que ele dirá? Vai chamar Butterfly de longe. Eu, sem dar resposta Ficarei escondida Um pouco, por brincadeira; Um pouco para não morrer no primeiro encontro; E ele, com alguma aflição vai chamar, vai chamar:	“Minha esposa pequenina cheiras a verbena”; os nomes que ele me dava quando vinha. Tudo isso irá acontecer, eu te prometo. Aquieta teus temores: com fé inabalável o espero.
--	---



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO PLATINA



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



APOIO



REALIZAÇÃO

cultura artística



Amigos do Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pelo Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Alberto Elio Scaramuzza
& Maria Amalia de
Mattos Scaramuzza
Álvaro Uliani
Ana Eliza e Paulo Setúbal
Ana Maria Igel e Mario
Higino Leonel
Ana Paula Villela Vianna
Ane Katrine e Rodolfo
Villela Marino
Anna Helena Araujo
Augusto Livio Malzoni
Beatriz e Fernando
Ometto Moreno
Brasilwagen Comércio de
Veículos S.A.
Braz Ministério de Camargo
Calçados Casa Eurico
Carmen Tonanni
Carmo e Jovelino Mineiro
Carolina Minhoto e Rodrigo
Diniz Santiago
Cláudio e Rose Sonder
Daniel e Roberta Bassan
Denise Pauli Pavarina
Fernanda e Fernando
Fontes Iunes
Fernando Alves
Frederico Lohmann e Frédéric
de Mariz
Gioconda Bordon e família
Giovanni Guido Cerri
Guilherme Nagel e Eduardo
Cherez Pavia
Hedge Investments
Heinz Jorg Gruber
Hélio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henrique de Campos Meirelles
Isa Melaragno
Israel Vainboim
Jacques Siekierski e Família
Jayme Blay
Jéssica Rodrigues de Sousa Silva
José E. Queiroz Guimarães
Juliana e Leandro Gregorio

Leilah Assumpção
Luci Banks Leite e Ruben
Antonio Banks Leite
Lucia Hauptman
Lygia e Fabio Carramaschi
Marcelo Kayath
Maria Cecília e Pedro
Conde Filho
Marina Lafer
Marina Moraes Abreu Ferreira
Maurício Ferro
Minidi Pedroso
Nelson Nery Junior
Nathalia Gonçalves Reis
Polivias S/A Transportes
e Serviços
Reny e Renê Medrado
Ricardo Blay Levisky
Ricardo Eid Philipp e
Yara Dewachter
Roberto Crissiuma Mesquita
Roberto Egydio Setúbal
Rogério Pedro Camara
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Sandra e José Luiz Setúbal
Silvia e Fernando Carramaschi
Silvio Barbosa Bentes
Sonia Regina de Alvares
Otero Fernandes
SP Japan Motors Distribuidora
de Veículo
Valeria e Antonio Carlos Barbosa
de Oliveira
Valéria e Antonio Hermann D.M.
de Azevedo
2 Mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alexandre e Silvia Fix
Álvaro Luis F. Malheiros
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando P. de Lima Horta
Jayme Sverner
Livio De Vivo
M.B. Ferraz
Marcelo Mattos Araújo
Mario Arthur Adler

Neli Aparecida de Faria
Paulo e Gilda Bruna
Paulo Guilherme Leser e
Sylvia Leser
Ricard Akagawa
Ruy Souza e Silva e Fátima
Zorzato
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa
de Oliveira
1 Mantenedor anônimo

BENEFITORES

Alberto Whitaker
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Antonio Carlos
Marcondes Machado
Arnoldo Wald
Beatrice e Arnaldo Rego
Beatriz e Numa Valle Bisneto
Beatriz Garcez Lohmann
Bruno Alois Novak
Bruno Cardoso
Carlos Eduardo Seo
Ciça Callegari e Luiz
Eugenio Mello
Claudio e Selma Cernea
Daniela e Frederico
Carramaschi
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Dorinha e Levindo Santos
Edoardo Nino Mosena
Eduardo Secchi Munhoz
Eliana e Coaraci Nogueira
do Vale
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elza e George Zausner
Evangalina Lobato Uchoa
Fabiana e Eduardo Brenner
Fernando Lohmann
Flavio Cesar Maia Luz
Francisca e Rui Fernando
Ramos Alves
Francisco H A Maffei e Helga
Verena Maffei
Francisco Montano Filho
Gerald Dinu Reiss

Guigo e Gabi Pannunzio
Heloisa e José Eduardo Martins
Henri Slezzynger e Dora Rosset
Henrique Lindenberg Neto
Irmgard Jandyra Rauscher
János B. Kövesi
João Francisco Bianco
José Augusto Perillo Daher
José Carlos e Lucila Evangelista
José e Priscila Goldenberg
Jose Luiz Sá de Castro Lima
Juliana e Leonardo Gonzalez
Katalin Borger
Léa e Marcelo Terra
Lincoln Borges Reis
Lorena Quiroga Siekierski
Lucas Havelha Gerassi
Bauermann Estevam
Lucila e José Carlos Evangelista
Luís Fernando Aguiar e Maria
Cecília Aguiar
M. Bernardete Baretto
de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcelo Costa Dantas
Marcelo Labaki Agostinho
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi e Maria Helena
Peres Oliveira
Maria de Fátima Pereira
Maria Lucia e Joaquim de
Alcantara Machado
Maria Malta Campos
Maria Teresa Igel
Marly e Claudio Alberto Cury
Nelson Pereira dos Reis
Nelson Vieira Barreira
Nicolau Chacur
Paulo Roberto Pereira da Costa
Regina Müller e família
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni
Rodrigo de Lima Vaz Sampaio
Rosa Maria Graziano
Ruth M. Lahoz Mendonça
de Barros e José Roberto
Mendonça de Barros
Samy Katz

Silvia D.A. Machado
Sonia Minhoto
Suzana Pasternak
Valéria Midena e Isaac Popoutchi
Vavy Pacheco Borges
Vera Lucia Zaher-Rutherford
Walter e Eva Ceneviva
10 Benfeitores anônimos

APOIADORES

Adassa Bacci Abrahão
Oliveira Amaral
Adélia Maria Marelin
Advocacia Adriano Dib
Albert Kachani
Alessandro e Dora Ventura
Alexandra e Luiz Mussnich
Ana Maria Malik
Ana Paula e Claudio Marote
Andrea Sandro Calabi
Angelina Martha Chopard
Gerhard
Anita Leoni
Beatriz Tess
Betty Mindlin
Camila Alves de Araujo Tarzia
e Matheus Tarzia
Carlos Eduardo Sobral
Carlos Frederico Ramos
de Jesus
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carmen Guarini
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia A. G. Musto
Clelia C. B. Pacheco
Clovis e Simone Ikeda
Construtora Cambur
Cristina e Richard Barczinski
Cristina Elena Berbari
Cynthia Lara Loeb
Dan Waitzberg
Daniel Waitzfelder e
Wanderley Yengo
Denise Antonucci
Denise e Nelson Jafet
Donato Roberto Mucerino
Dora Lucia Brenner
Edith L. Miklos Vogel

Edith Ranzini
Edneia Cremonini Takano
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Arellano Parada
Eduardo Molan Gaban e Juliana
Oliveira Domingues
Eleonora e Ivo Rosset
Elga Nicodemos Marte
Elizabeth e Mauro Guiotoku
Elizabeth Bello
Emilio Farah
Eric Alexander Klug
Erika Christina de Lacerda
Brandão Raskin
Eron de Almeida
Fabricio Neves
Fernand Ramos Alphen
Fernanda Mil-Homens Costa
Fernando Antonio Pinto e Silva
Fernando Boris Brandão Filho
Fiona Ferraretto
Francisco de Mesquita Neto
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco, Mariana e
Gabriela Turra
Frederico Marcel Stingelin
Giuseppe Zamperlini
Glaudson Ivan da Silva Costa
Gustavo Henrique Machado
de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Isabel Almeida
Issei e Marcia Abe
Ivone Yamaguchi
Izildinha Baptistella Rabechi
Jazette Azar
Jenny Krybus e Marco Aurélio
Scarpinella Bueno
João Edevaris de Souza
Joaquim Vieira Ferreira Levy
José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
José Saliby
Josef Kurc
Julio Colombei Neto
Kalil Cury Filho
Leonardo Boneti
Lilia Katri Moritz Schwarz

Lorena Quiroga Siekierski
Luísa Malzoni Strina
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Estevam Ianhez
Luiz Fernando A. Faria
Luiz Gustavo
Fredenhagem Victoria
Luiz Roberto de Andrade
Novaes
Luiz Schwarcz
Lygia Reinach
Manoel Joaquim
Fernandes Neto
Marcelo Ferman
Marcelo Gutglas
Marcos de Mattos Pimenta
Marcos Pacheco e Silva
Marcos Pereira de Almeida
e Leticia Hutt Moura
Margarida Maria
Cintra Gordinho
Maria Cecilia Comegno
Maria Diederichsen Villares
Maria Lucia Almeida Prado
Maria Lucia Cidade
Mariana e Manoel Sá
e Benevides
Marina de Camargo Heck
Mario Killner
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Mauro Finatti e Caio Morbin
Milton Wagner
Moshe e Suzana Sendacz
Omar Fernandes Aly
Orestes M. Gonçalves
Osvaldo Yutaka Tsuchiya
Patricia de Moraes
Patricia Giesteira
Paulo Hehl Glette
Paulo Vicelli
Pedro Jack Powidzer
Raquel Sztlerling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Renata e Sergio Simon
Renata Rizkallah
Rita de Cássia Caruso Cury
Rita Marte de Arruda Sampaio

Roberta Matarazzo
Roberto Salone
Rose e Roberto Bratke
(in memorian)
Ruth Hiromi Harada
Sandra e Charles Cambur
Sergio Luiz Macera
Sergio Nicastrí
Sheila e Marcelo Huck
Silvio Romero Fonseca Lima
Susan e Orlando Barsottini
Suzana e Moshe Sendacz
Suzana Pereira de Noronha
Thais Helena de Gouvea
Cardoso Heck
Vânia e Luiz Brandão
Vera Novis
Walter e Eva Ceneviva
Wanderley Yengo e Daniel
Waitzfelder
Yvan Leonardo Barbosa Lima
Yvonne Sarue e Helio Bacha
37 Apoiadores anônimos

Lista atualizada em
27 de junho de 2024

**Para mais informações,
ligue para (11) 3236 0223,
escreva para amigos@
culturaartistica.org ou visite
culturaartistica.org/amigos**

Patronos do Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm
contribuído ao esforço de reconstrução
do Teatro Cultura Artística

PATRONOS DIAMANTE

BNDES
Citi
Instituto Cultural Vale
Itaú
Oi Futuro
Pinheiro Neto Advogados
UBS
1 patrono Diamante anônimo

PATRONOS ESMERALDA

B3
BNP Paribas
Camargo Corrêa
CBMM
Comgás
Elevadores Atlas Schindler
Família Adler
Família Jacobsberg
Família José Ermirio de
Moraes Neto
Família Seripieri
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Fundação Arymax
Grupo CCR
Grupo Comolatti
Henri Slezynger
Jayme Sverner
Lilian e Luis Stuhlberger
Margarida Igel (i.m)
Morlan
Natura
Porto Seguro
Sandra e José Luiz Setúbal
Santander
The Haddad Foundation
Úrsula e Rolf Roberto Baumgart
Verde Asset Management

PATRONOS RUBI

Adelia Aparecida Sampaio Dias
Baptista e Cleômenes Dias
Baptista (i.m)
Adriana Jacobsberg
Alta Diagnósticos
Ana Eliza e Paulo Setúbal
Ane Katrine e Rodolfo Marino
Banco Safra

Brasilwagen Comércio de
Veículos S.A.
Carlos Jereissati Filho
Claudio e Rose Sonder
CLI - Corredor Logística e
Infraestrutura S.A
Deborah e Alberto Jacobsberg
Denise Aguiar Alvarez
Dexco
dpot
Eva e Mario Adler
Fiesp - Federação das Indústrias
do Estado de São Paulo
Frederico Lohmann e Frédéric
de Mariz
Gioconda Bordon e família
Gisela e João Roberto Marinho
Heloisa Leite de Moraes Define
Iguatemi São Paulo
Intelbrás S.A.
José Luis de Freitas Valle (i.m)
Klabin
Lila e Izidoro Knobloch Z'L
Machado, Meyer, Sendacz e
Opice Advogados
Maria Angela e Alfredo Rizkallah
Maria Cecília e Pedro
Conde Filho
Michael e Alina Perlman
Nádia e Olavo Setúbal
Nadir Figueiredo
Nery Advogados
Paula e Eduardo Jacobsberg
Promon
Rede D'Or
Renato Bromfman e Vânia
Rolemberg
Rose e Alfredo Setubal
Semp TCL
Silvia e Fernando Carramaschi
Solvi
StoneX
SulAmérica
Suzano
Toledo do Brasil
Valéria e Antonio Hermann D. M.
de Azevedo
1 patrono Rubi anônimo

PATRONOS SAFIRA

Agência Estado
Ana Elisa Sampaio Dias Baptista
Ana Maria Igel e Mario
Higino Leonel
Antonio Marcos Moraes Barros
Augusto Livio Malzoni
Bain & Company
Banco Pine
BMA Advogados
Carmo e Jovelino Mineiro
Colégio Bandeirantes
CSU Digital
Dora Lucia Brenner
Eurofarma
Fabiana e Eduardo Brenner
Família Vainboim
Festival de Salzburg
Grupo Ultra
Hedge Investments
Innova
Instituto Impactarte
Jayme Garfinkel
Jayme Sverner
Leonardo de Queiroz Ferreira
Luci Banks Leite
Lucia Hauptman
MAHLE
Pedro Herz Z'L
Pedro Lopes Asprino
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial s.a.
Ricardo e Liana Becker
Roberta e Daniel Bassan
Roberto Eglydio Setúbal
Ruben Antonio Banks Leite
Teresa e Elias Victor Nigri
Veolia
XP Inc.
Yara Rossi
2 patronos Safira anônimos

PATRONOS TURMALINA

Adolpho Leirner
Alain e Haydée Belda
Alberto Elio Scaramuzza
e Maria Amalia de Mattos
Scaramuzza

Alexandre e Silvia Fix
Álvaro Luis Fleury Malheiros
Álvaro Silas Uliani Martins
dos Santos
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Paula Vilela Vianna
André Vertullo Bernini e família
Anna Helena Araujo
Anna Lúcia Azevedo Ferreira
Antonella Perretti
Antonio Esteve e Rosana Lamosa
Beatriz e Fernando
Ometto Moreno
Bertha e Luis Renato Oliveira
Braz Ministério de Camargo
Bruno Alois Nowak
BTG Pactual
Calçados Casa Eurico
Carmen Tonanni
Carolina Minhoto e Rodrigo
Diniz Santiago
Cleide e Luiz Corvo
Daniela e Frederico
Carramaschi
Denise e Nelson Jafet
Engesolos
Felipe Hess Arquitetos
Fernanda e Fernando Iunes
Fernando e Fernanda Chamra
Alves Meira
Fernando e Martina
Dantas Alves
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann e Mariana
Rego Monteiro
Fernando P. de Lima Horta
Fernão Carlos Botelho
Bracher (i.m.)
Giovanni Guido Cerri
Guilherme Nagel e Eduardo
Cherez Pavia
Helga Verena Maffei
Hélio Seibel
Heloisa e José Eduardo Martins
Henri Philippe Reichstul
Isa Melaragno
Jacques Siekierski e família
János Béla Kövesi

Jayme Blay
Jean Marcel Arakawa
e Renata de Castro
Esposito Arakawa
Jéssica Rodrigues de Sousa Silva
José Carlos Evangelista
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
José Gregori e Maria
Helena Gregori
José Roberto Mendonça de
Barros e Ruth M. Lahoz
Mendonça de Barros
Juliana e Leandro Gregorio
Katalin Elvira Borger
Laerte e Eny Setúbal (i.m)
Léa e Marcelo Terra
Lefosse
Leilah Assumpção
Liliana e Sérgio
Pinheiro Marçal
Livio De Vivo
Lucila Pires Evangelista
Luiz Antonio Erhardt (i.m)
Luiz Fernando Nazarian
e família
Luizila e Roberto Calvo
Lygia e Fabio Carramaschi
Marcelo e Manuela Kayath
Marcelo Mattos Araujo
Marcia e Flavio Teles de Menezes
Maria Bonomi e Maria Helena
Peres Oliveira
Marina Lafer
Marina Moraes Abreu Ferreira
Mauricio Roberto de
Carvalho Ferro
Minidi Pedroso
Nathalia Gonçalves Reis
Neli Aparecida de Faria
Nicolau Chacur
Paulo e Gilda Bruna
Pedro Pullen Parente
Persio Arida
Planta
Polivias S/A Transportes
e Serviços
Raquel Otranto

Renata e Daniel Feffer
Reny Bueno Silva Medrado
e Renê Guilherme da
Silva Medrado
Ricardo Blay Levisky
Ricardo Eid Philipp
e Yara Dewachter
Ricardo Feltre
Roberto Crissiuma Mesquita
Rogério Pedro Câmara
Rosa Maria e Nelson Nery Junior
Ruy e Celia Korbivcher
Sandra Rodrigues e família
Silvio Barbosa Bentes
Sonia Regina de Alvares
Oterio Fernandes
Stefania Pelusi e
Francisco Cestero
Sylvia e Paulo Leser
Tamas Makray (i.m)
Tania Haddad Nobre e
Alexandre Nobre
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa
de Oliveira
Vilma Haidar Eid
Volkswagen do Brasil
Walter Ceneviva
1 patrono Turmalina anônimo

cultura artística

DIRETORIA

PRESIDENTE
Antonio Hermann
D. M. de Azevedo

VICE-PRESIDENTE
Gioconda Bordon

DIRETORES
Frederico Carramaschi
Isa Melaragno

CONSULTOR JURÍDICO
André Bernini

DIRETOR EXECUTIVO
Frederico Lohmann

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
Carolina Zibetti

**CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE
Fernando Carramaschi

VICE PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Antonio Hermann D.
M. de Azevedo
Carlos Jereissati Filho
Carlos José Rauscher
Fernando Alves
Francisco Mesquita Neto
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHEIROS
Adolpho Leirner
Alberto Jacobsberg
Alfredo Rizkallah
Ana Maria Igel
Andrea Calabi
Anna Helena Americano
de Araujo
Antonio Vidal Esteve
Eduardo Giannetti
Fernando Lohmann
George Zausner
Heinz Jörg Gruber
Israel Vainboim
José Luiz Setúbal
José Roberto Mendonça
de Barros
Lilian Stuhlberger
Marcelo Mattos Araujo
Maria do Carmo Sodré Mineiro
Mário Arthur Adler
Pérsio Arida
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino
Stefania Pelusi
Sylvia Pinho de Almeida
Tania Haddad Nobre
Yara Borges Caznok

**programa de sala –
expediente**

Cynthia Gusmão
edição de conteúdo

Barbara Passeau
coordenação editorial

Celso Longo + Daniel Trench
Bárbara Catta (assistente)
projeto gráfico

Cynthia Gusmão
e Luiz Fábio Antonioli
tradução

aproveite o concerto!



ENCONTROS PRÉ-CONCERTO

Participe de nossos Encontros Pré-Concerto para conhecer mais sobre as obras e artistas que irão se apresentar. Essas sessões são uma ótima oportunidade para se conectar com a música e enriquecer sua experiência. Entrada gratuita, nos dias de concerto da Temporada, às 19h durante a semana ou 16h aos finais de semana.



CHEGADA E SAÍDA

Para garantir uma experiência tranquila para todos, programe-se para chegar com antecedência e aproveitar todos os espaços do Cultura Artística. Após o início do espetáculo, não é permitida a entrada, a não ser que haja alguma pausa no programa. Se precisar sair durante a apresentação, por favor, faça-o nos intervalos entre as obras. Nossa equipe estará disponível para ajudar a encontrar o momento mais adequado.



SILÊNCIO

Pedimos gentilmente que mantenham seus celulares desligados ou no modo silencioso durante o concerto. Dessa forma, todos – artistas e público – podem apreciar a música sem interrupções.



FOTOS E GRAVAÇÕES

Não é permitido gravar ou fotografar durante as apresentações. Caso queira registrar sua experiência, você pode fotografar o espaço antes do espetáculo ou durante os aplausos.



APLAUSOS

Os aplausos são bem-vindos e fazem parte da experiência do concerto. Algumas obras podem ter pausas durante a sua interpretação e nesses momentos costumamos manter o silêncio. Se estiver em dúvida, guarde os demais.



COMIDAS E BEBIDAS

O consumo de comidas e bebidas não é permitido no interior da Sala. Antes e durante os intervalos, nosso *café* estará aberto para desfrutar de *lanches* e bebidas em um ambiente agradável.



ACESSIBILIDADE

O Cultura Artística é *totalmente* acessível para pessoas com deficiência. Além dos espaços de circulação, há lugares reservados nas salas para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, cegas ou com baixa visão. Informe-se com os indicadores, nossa equipe estará disponível para *ajudar!*



APOIE

O Cultura Artística é uma instituição privada sem fins lucrativos. Você pode nos apoiar a realizar nossa programação e ações educativas por meio do Programa de Amigos. Fale conosco e faça parte!

ESTADÃO

Carlos Andreazza no Estadão

Versatilidade define o jornalista, colunista, radialista e editor Carlos Andreazza. Com uma trajetória de sucesso na Editora Record, O Globo e nas rádios CBN Rio, BandNews FM e Jovem Pan, Andreazza chega ao Estadão para encorpar ainda mais o time de colunistas políticos do jornal.

A chegada de um profissional com essa experiência reafirma o compromisso do Estadão de sempre renovar suas vozes, a fim de oferecer opiniões relevantes e informação de credibilidade sobre os bastidores do poder.

Carlos Andreazza escreve às segundas e sextas no site do Estadão e às terças e sábados no Estadão Impresso.



Assine o Estadão

a partir de R\$ **1,90** /mês



bit.ly/estadao-cultura-artistica

Basta apontar a câmera do seu celular para a imagem acima.

A CULTURA É ATITUDE QUE TRANSFORMA

5ª MAIOR FIRMA DE AUDITORIA
E CONSULTORIA DO MUNDO

1800 PROFISSIONAIS

27 ESCRITÓRIOS NO BRASIL

PRONTA PARA OFERECER
SOLUÇÕES PARA O SEU NEGÓCIO!

AUDIT | ADVISORY | TAX | BPO

BDO SEU LUGAR ▶

BDO